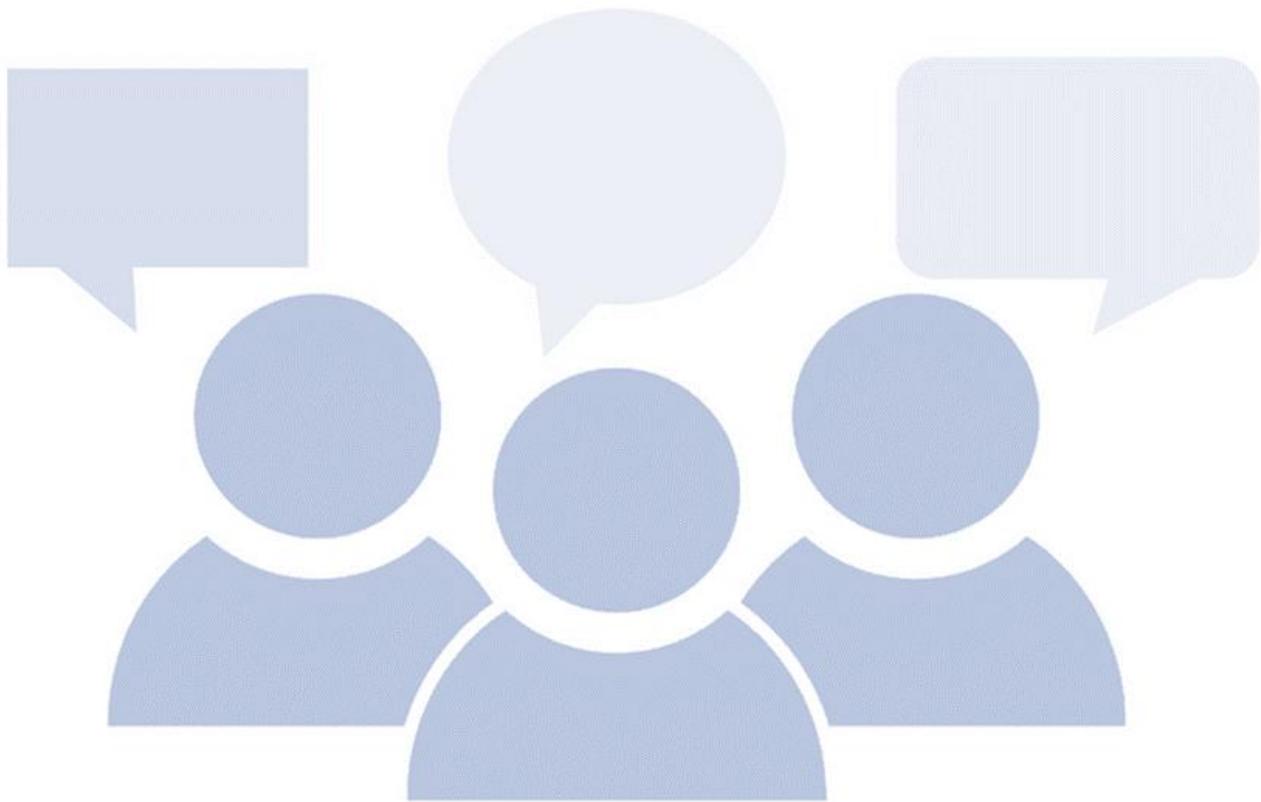


Relatório de Autoavaliação Institucional 2025

Ano de Referência - 2024

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025

ANO DE REFERÊNCIA – 2024

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

Aracati/CE

2025

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
(SETEC)

Marcelo Bregagnoli

Reitor

José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino

Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão

Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação

Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues (Presidente)

Tiago das Graças Arrais (Presidente)

Quezia Melo Martins (Secretária)

Rita de Kássia Kramer Wanderley (Secretária)

Eveline Porto Sales Aguiar

Elsine Carneiro Falcão

Daiany Melise Melo do Nascimento Santos

Elinaldo Jose Rodrigues

Leonardo Barros Silva Barbosa

Leonardo Barros Silva Barbosa

Lucas Romerio da Costa Lima

Tânia Maria Santana do Nascimento

Assessoria Técnica

Francisco José Calixto de Sousa

Isac de Freitas Brandao

Kamilla Karen Sousa da Silva

Sistematização do Relatório

Ana Raquel Araújo da Silva

Quezia Melo Martins

Rita de Kássia Kramer Wanderley

Tiago das Graças Arrais

Revisão Gramatical

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Instituto Federal do Ceará – IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2025: ano de referência 2024:
relatório parcial: ciclo 2024-2026 / Comissão Própria de Avaliação. – Aracati,
2025.

53 p.

1. IFCE. 2. Avaliação Institucional (2024) - Relatório. 3. Planejamento institucional.
I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (21. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecária Ma. Názia Holanda Torres – CRB 3/N° 1178

Sumário

1.	Apresentação.....	1
1	Introdução	1
1.1	A Avaliação Institucional	1
1.2	Breve Histórico do IFCE	2
1.3	Caracterização do IFCE	3
1.4	Organização Multicampi	3
1.5	Finalidades e Objetivos do IFCE	4
1.6	Identificação da Unidade	6
1.7	Cursos Ofertados no IFCE.....	6
1.1.1	Cursos Técnicos	6
1.1.2	Cursos Superiores.....	9
1.1.3	Cursos de Pós-Graduação.....	11
1.8	Dados dos <i>Campi</i>	13
1.9	Dados da CPA	15
2	Metodologia	15
2.1.1	Etapa de Elaboração.....	15
2.1.2	Etapa de Execução.....	16
2.1.3	Etapa de Análise	16
2.2	Respondentes das Pesquisas Aplicadas	19
3	Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	21
3.1	Dimensões Institucionais.....	21
3.1.1	Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	21
3.1.2	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	21
3.1.3	Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	25

3.1.4	Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.....	27
3.1.5	Dimensão 5: Políticas de Pessoal	29
3.1.6	Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.	31
3.1.7	Dimensão 7: Infraestrutura física	33
3.1.8	Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional	37
3.1.9	Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	39
3.1.10	Dimensão 10: Sustentabilidade financeira.....	42
4	Ações com Base na Análise Final.....	43
	Considerações Finais	43
	Referências	46

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz ao público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2024, que compreende os períodos letivos de 2024.1 e 2024.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo, que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, à comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação do questionário.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o relatório parcial do triênio 2024-2026, por meio do qual se possibilita verificar as mudanças nas avaliações dos respondentes em comparação com os primeiros relatórios do ciclo. Assim, deve mostrar se as ações de intervenção foram eficazes. Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser

utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo a periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2024) até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2025) até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2026) até 31 de março de 2027.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2024 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2024. Por meio dele é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo dos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, por meio do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de

cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com dados extraídos de sistemas institucionais do IFCE (Q-acadêmico e SUAP),

atualizados em 31/03/2025, no ano de 2024, em seus dois semestres letivos, haviam 60.308 (sessenta mil trezentos e oito) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já as matrículas ativas são separadas entre alunos cursando ou trancados. Este subconjunto, tem um total de 39.991 (trinta e nove mil novecentos e noventa e uma) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
 - e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE são oferecidos cursos técnicos concomitantes, cursos técnicos integrados, cursos técnicos subsequentes e curso técnico integrado na modalidade PROEJA, conforme detalhamento a seguir:

1.1.1 Cursos Técnicos

Concomitantes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o Ensino Fundamental, sendo ofertada a quem está cursando o Ensino Médio tradicional e que, no contraturno, irá cursar o ensino técnico no Instituto Federal. Esse estudante só receberá o diploma de técnico mediante a apresentação do certificado de conclusão do ensino médio.

1. Agropecuária: Limoeiro do Norte
2. Alimentos: Fortaleza
3. Aquicultura: Morada Nova
4. Automação Industrial: Maracanaú
5. Edificações: Morada Nova
6. Eletroeletrônica: Caucaia e Limoeiro do Norte
7. Eletrotécnica: Fortaleza e Cedro
8. Informática: Aracati, Maracanaú e Morada Nova
9. Mecânica: Cedro
10. Mecânica industrial: Fortaleza e Limoeiro do Norte
11. Meio ambiente: Limoeiro do Norte e Maracanaú
12. Panificação: Limoeiro do Norte
13. Rede de computadores: Maracanaú

Integrados: a modalidade de ensino integrado é aquela em que o aluno cursa o ensino médio e o técnico ao mesmo tempo no IFCE.

1. Agroindústria: Crato, Iguatu e Tauá
2. Agropecuária: Boa Viagem, Crato, Iguatu, Umirim e Tauá
3. Aquicultura: Acaraú e Aracati
4. Automação Industrial: Jaguaribe
5. Brinquedoteca: Juazeiro do Norte
6. Comércio: Baturité
7. Construção Naval: Acaraú
8. Controle Ambiental: Juazeiro do Norte
9. Edificações: Itaipoca, Fortaleza, Juazeiro do Norte e Quixadá
10. Eletroeletrônica: Caucaia
11. Eletromecânica: Jaguaribe e Tabuleiro do Norte
12. Eletrônica: Canindé
13. Eletrotécnica: Cedro, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte e Fortaleza
14. Eventos: Canindé
15. Informática: Acopiara, Aracati, Iguatu, Cedro, Crato, Fortaleza, Itaipoca e Umirim
16. Informática para Internet: Jaguaribe
17. Lazer: Crato
18. Manutenção Automotiva: Tabuleiro do Norte
19. Manutenção e suporte em Informática: Acopiara
20. Mecânica: Cedro, Itaipoca, Juazeiro do Norte e Maracanaú
21. Mecânica industrial: Fortaleza
22. Metalurgia: Caucaia
23. Nutrição e dietética: Iguatu
24. Pesca: Acaraú
25. Petróleo e Gás: Tabuleiro do Norte
26. Química: Aracati, Caucaia, Crateús, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Maracanaú e Quixadá.
27. Redes de computadores: Boa Viagem e Tauá
28. Segurança do Trabalho: Caucaia
29. Telecomunicações: Fortaleza

Subsequentes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o ensino médio.

1. Administração: Acaraú, Baturité, Camocim, Caucaia, Cedro, Guaramiranga, Jaguaruana, Quixadá e Tabuleiro do Norte
2. Agricultura: Tianguá
3. Agroindústria: Iguatu e Sobral
4. Agropecuária: Boa Viagem, Crato, Crateús, Iguatu, Limoeiro do Norte, Sobral e Umirim
5. Alimentos: Crateús e Ubajara
6. Aquicultura: Acaraú e Morada Nova
7. Automação industrial: Pecém
8. Comércio: Iguatu e Mombaça
9. Computação Gráfica: Jaguaruana
10. Construção naval: Acaraú
11. Edificações: Crateús, Fortaleza, Itapipoca, Morada Nova e Quixadá
12. Eletroeletrônica: Limoeiro do Norte
13. Eletromecânica: Pecém e Jaguaribe
14. Eletrotécnica: Fortaleza, Pecém e Sobral
15. Eventos: Acaraú, Aracati, Baturité e Fortaleza
16. Fruticultura: Sobral
17. Gastronomia: Camocim
18. Geoprocessamento: Juazeiro do Norte
19. Guia de turismo: Aracati, Fortaleza
20. Hospedagem: Guaramiranga
21. Informática: Acopiara, Canindé, Iguatu, Jaguaruana, Maranguape, Morada Nova e Tianguá
22. Informática para internet: Tianguá, Sobral, Tauá, Baturité, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Maranguape, Paracuru
23. Instrumento Musical: Fortaleza e Tabuleiro do Norte
24. Logística: Caucaia e Horizonte
25. Manutenção Automotiva: Tabuleiro do Norte e Fortaleza
26. Manutenção e Suporte em Informática: Acopiara, Camocim, Guaramiranga, Mombaça e Horizonte
27. Mecânica: Itapipoca e Sobral

28. Mecânica Industrial: Fortaleza e Limoeiro do Norte
29. Meio Ambiente: Acaraú, Limoeiro do Norte, Paracuru e Quixadá e Sobral
30. Nutrição e dietética: Iguatu
31. Panificação: Limoeiro do Norte e Sobral
32. Pesca: Acaraú
33. Química: Quixadá e Pecém
34. Redes de computadores: Paracuru
35. Restaurante e Bar: Acaraú, Camocim e Guaramiranga
36. Secretaria Escolar: Maranguape, Horizonte e Paracuru
37. Segurança do Trabalho: Fortaleza, Morada Nova, Pecém e Sobral
38. Serviços de Restaurante e Bar: Maranguape
39. Sistemas de Energia Renovável: Juazeiro do Norte
40. Soldagem: Tabuleiro do Norte
41. Tradução e Interpretação de Libras: Acopiara

Técnicos integrados (Proeja): para ser aluno da educação de jovens e adultos (EJA), o candidato deve ser maior de 18 anos, possuir o ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto.

1. Técnico em Mecânica: Juazeiro do Norte
2. Técnico em Alimentos: Fortaleza
3. Integrado em Eletrotécnica: Cedro
4. Técnico Integrado em Agroindústria: Tauá

1.1.2 Cursos Superiores

Atualmente, no IFCE, são oferecidos cursos de bacharelado, cursos de licenciatura e cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir:

Bacharelados: destinados a pessoas que tenham concluído o ensino médio e desejam formação profissional de graduação como bacharel.

1. Agronomia: Limoeiro do Norte, Sobral e Tianguá
2. Ciência da Computação: Aracati, Iguatu, Maracanaú e Tianguá
3. Educação Física: Juazeiro do Norte
4. Engenharia Agrícola: Iguatu
5. Engenharia Ambiental e Sanitária: Maracanaú, Juazeiro do Norte e Quixadá
6. Engenharia Civil: Fortaleza, Juazeiro do Norte, Morada Nova e Quixadá

7. Engenharia de Aquicultura: Morada Nova e Aracati
8. Engenharia de Computação: Fortaleza
9. Engenharia de Controle e Automação: Maracanaú e Sobral
10. Engenharia de Mecatrônica: Fortaleza
11. Engenharia de Produção: Caucaia
12. Engenharia de Produção Civil: Quixadá
13. Engenharia de Telecomunicações: Fortaleza
14. Engenharia Elétrica: Cedro
15. Engenharia Mecânica: Cedro e Maracanaú
16. Nutrição: Limoeiro do Norte
17. Serviço Social: Iguatu
18. Sistemas de Informação: Cedro e Crato
19. Turismo: Fortaleza
20. Zootecnia: Boa Viagem, Crato e Crateús

Licenciaturas: destinadas a estudantes que concluíram o ensino médio. São cursos de graduação específicos para a formação de docentes.

1. Artes Visuais: Fortaleza
2. Ciências Biológicas: Acaraú, Acopiara, Jaguaribe e Paracuru
3. Educação Física: Canindé, Juazeiro do Norte e Limoeiro do Norte
4. Espanhol Pré-intermediário I: Crateús
5. Física: Acaraú, Cedro, Crateús, Fortaleza, Horizonte, Itapipoca, Maranguape, Sobral e Tianguá
6. Geografia: Crateús, Iguatu e Quixadá
7. Letras: Crateús
8. Letras Libras: Acopiara
9. Letras Português-Espanhol: Crato
10. Letras Português-Inglês: Baturité, Camocim, Tauá, Tabuleiro do Norte, Tianguá e Umirim
11. Matemática: Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Fortaleza, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape e Sobral
12. Música: Canindé, Crateús, Itapipoca e Limoeiro do Norte
13. Pedagogia: Canindé

14. Química: Aracati, Boa Viagem, Camocim, Caucaia, Iguatu, Maracanaú, Quixadá e Ubajara
15. Teatro: Fortaleza

Tecnologias: cursos tecnológicos formam profissionais para atender a campos específicos do mercado de trabalho. Têm duração média menor que a dos cursos de graduação tradicionais.

1. Agroindústria: Ubajara
2. Alimentos: Limoeiro do Norte e Sobral
3. Análise e Desenvolvimento de Sistemas: Boa Viagem, Canindé, Jaguaruana, Tabuleiro do Norte e Tauá.
4. Automação Industrial: Juazeiro do Norte
5. Construção de Edifícios (Produção Civil): Juazeiro do Norte
6. Estradas: Fortaleza
7. Gastronomia: Baturité e Ubajara
8. Gestão Ambiental: Camocim, Fortaleza e Paracuru
9. Gestão de Turismo: Canindé
10. Gestão Desportiva e de Lazer: Fortaleza
11. Hotelaria: Aracati, Baturité e Fortaleza
12. Irrigação e Drenagem: Iguatu e Sobral
13. Mecatrônica Industrial: Cedro, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Pecém e Sobral
14. Processos Químicos: Fortaleza
15. Rede de Computadores: Canindé e Jaguaribe
16. Saneamento Ambiental: Fortaleza, Limoeiro do Norte e Sobral
17. Telemática: Fortaleza e Tauá

Atualmente, no IFCE, são oferecidos cursos de pós-graduação lato sensu e cursos de pós-graduação stricto sensu, conforme detalhamento a seguir:

1.1.3 Cursos de Pós-Graduação

Lato Sensu: os cursos de pós-graduação lato sensu são destinados a portadores de diplomas de graduação e que desejam obter atualização acadêmica ou profissional e o consequente progresso das competências obtidas na graduação. No IFCE, essa modalidade contempla os cursos de especialização e de aperfeiçoamento.

1. Ciência de Alimentos: Baturité
2. Docência do Ensino Superior: Cedro
3. Docência para a Educação Profissional e Tecnológica: Paracuru
4. Educação do Campo: Crateús
5. Educação Física Escolar: Canindé
6. Energias Renováveis: Limoeiro do Norte
7. Ensino de Ciências da Natureza e Matemática: Crateús
8. Ensino de Línguas e Linguagens: Aracati
9. Ensino de Línguas Estrangeiras: Fortaleza
10. Gestão Ambiental: Maracanaú e Morada Nova
11. Especialização em Gestão de Projetos: Jaguaribe
12. Especialização em Gestão e Controle Ambiental: Limoeiro do Norte
13. Especialização em Hidrogênio Verde: Pecém
14. Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional: Acaraú
15. Especialização em Metodologias de Ensino para Educação Básica: Limoeiro do Norte
16. Especialização em Produção Animal no Semiárido: Crato
17. Especialização em Saúde e Segurança Alimentar: Limoeiro do Norte
18. Especialização em Tecnologias Educacionais: Maranguape
19. Especialização em Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino: Tabuleiro do Norte
20. Especialização em Turismo Sustentável: Fortaleza
21. Especialização Técnica em Eficiência Energética em Edificações: Fortaleza
22. Especialização Técnica em Energia Solar Fotovoltaica: Fortaleza

Stricto Sensu: os cursos de pós-graduação stricto sensu do IFCE são ofertados nas modalidades de mestrado acadêmico e mestrado profissional e são destinados a portadores de diplomas de graduação que desejam complementar e ampliar o nível de conhecimento teórico, prático e/ou empírico em diversas áreas do saber. O mestrado acadêmico é reservado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos voltados ao ensino e pesquisa direcionados à carreira acadêmica. Já o mestrado profissional é direcionado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional, com vistas a atender à demanda de setores do mercado produtivo.

1. Mestrado Acadêmico em Ciência da Computação: Fortaleza

2. Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica: Fortaleza
3. Mestrado Acadêmico em Energias Renováveis: Maracanaú
4. Mestrado Acadêmico em Engenharia de Telecomunicações: Fortaleza
5. Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciência e Matemática: Fortaleza
6. Mestrado em Meio Ambiente: Juazeiro do Norte
7. Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFINIT): Fortaleza
8. Mestrado em Tecnologia em Alimentos: Limoeiro do Norte
9. Mestrado Acadêmico em Tecnologia e Gestão Ambiental: Fortaleza
10. Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (PROFIS): Sobral
11. Mestrado Profissional em Artes: Fortaleza
12. Mestrado Profissional em Educação Física, em Rede Nacional: Caucaia
13. Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente: Maranguape
14. Doutorado Acadêmico em Ensino - Renoen: Fortaleza

1.8 DADOS DOS CAMPUS

Campus/site	Endereço	Telefone
Reitoria ifce.edu.br	Rua Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América. Fortaleza, CE - CEP: 60410-426	(85) 3401.2300 (85) 3401.2303
Acaraú ifce.edu.br/acarau	Av. Des. Armando de Sales Louzada, s/n - Monsenhor José Edson Magalhães Acaraú, CE - CEP: 62580-000	(88) 3661.4103
Acopiara ifce.edu.br/acopiara	Rodovia CE-060, Km 332 – Vila Martins Acopiara, CE - CEP: 63560-000	(85) 3401.2436
Aracati ifce.edu.br/aracati	Rodovia CE-040, Km 137,1, s/n – Aeroporto. Aracati, CE - CEP: 62800-000	(88) 3303.1200
Baturité ifce.edu.br/baturite	Av. Ouvidor Vitoriano Soares Barbosa, 160 – Sanharão. Baturité, CE - CEP: 62760-000	(85) 3347.9175
Boa Viagem ifce.edu.br/boa-viagem	Rodovia BR 020, Km 209 – Zona Rural Anafuê. Boa Viagem, CE – CEP: 63870-000	(85) 3401.2235
Camocim ifce.edu.br/camocim	Rua Dr. Raimundo Cals, 2041 - Cidade com Deus. Camocim, CE - CEP: 62400-000	(88) 3621.0138
Canindé ifce.edu.br/caninde	Rodovia BR 020, Km 303, s/n – Jubaia Canindé, CE - CEP: 62700-000	(85) 3343.0572
Caucaia ifce.edu.br/caucaia	Rua Francisco da Rocha Martins, s/n - Bairro Pabussu. Caucaia, CE - CEP: 61609-090	(85) 3387.1450
Cedro ifce.edu.br/cedro	Alameda José Quintino, s/n – Prado Cedro, CE CEP: 63400-000	(88) 3564.1000
Crateús ifce.edu.br/crateus	Av. Geraldo Barbosa Marques, 567 – Venâncios. Crateús, CE - CEP: 63708 -260	(88) 2151.2943
Crato	Rodovia CE 292, KM 15 - Gisélia Pinheiro.	(88) 3586.8100

ifce.edu.br/crato	Crato, CE - CEP: 63115-500	
Fortaleza ifce.edu.br/fortaleza	Avenida Treze de Maio, nº 2081 – Benfica. Fortaleza, CE - CEP: 60040-215	(85) 3307.3681
Guaramiranga ifce.edu.br/guaramiranga	Sítio Guaramiranga, S/N – Centro – Guaramiranga, CE - CEP: 62766-000	(85) 3307.4008
Horizonte ifce.edu.br/horizonte	Rua Francisca Cecília de Sousa, SN - Planalto Horizonte. Horizonte, CE - CEP: 62884-105	(85) 3401.2205
Iguatu ifce.edu.br/iguatu	Unidade I Areias: Rua Deoclécio Lima Verde, s/n - Bairro Areias. Iguatu, CE - CEP: 63500- 000 Unidade II Vila Cajazeiras: Rodovia Iguatu/Várzea Alegre, km 05, s/n - Vila Cajazeiras. Iguatu, CE - CEP: 63500-000	(88) 3581.0442 (88) 3582.1000
Itapipoca ifce.edu.br/itapipoca	Av. da Universidade, 102 – Madalena Itapipoca, CE - CEP: 62505-090	(85) 3401.2372
Jaguaribe ifce.edu.br/jaguaribe	Rua Pedro Bezerra de Menezes, nº 387 - Manoel Costa Moraes, Jaguaribe, CE - CEP: 63475-000	(88) 3522.1117
Jaguaruana ifce.edu.br/jaguaruana	Av. Dr. Antônio da Rocha Freitas, 1566 Jaguaruana, CE - CEP 62823-000	(85) 991422975
Juazeiro do Norte ifce.edu.br/juazeironorte	Av. Plácido Aderaldo Castelo, nº1646 - Bairro Planalto. Juazeiro do Norte, CE - CEP: 63040- 540	(88) 2101.5301
Limoeiro do Norte ifce.edu.br/limoeironorte	Rua Estevão Remígio, 1145 – Centro Limoeiro do Norte, CE - CEP: 62930-000	(85) 3401.2290
Maracanaú ifce.edu.br/maracanaú	Av. Parque Central, 1315 - Distrito Industrial I. Maracanaú, CE - CEP: 61939-140	(85) 3878.6300
Maranguape ifce.edu.br/maranguape	Rodovia CE-065 Km 17, S/N – Novo Parque Iracema. Maranguape, CE - CEP: 61940-750	(85) 3401.2286
Mombaça ifce.edu.br/mombaca	Rodovia CE 363. Mombaça, CE - CEP: 63610- 000	(88) 3583.1997
Morada Nova ifce.edu.br/moradanova	Av. Prefeito Raimundo José Rabelo, nº 2717 - Bairro Julia Santiago. Morada Nova, CE - CEP: 62940-000	(85) 3455.3023
Paracuru ifce.edu.br/paracuru	Rodovia CE-341, Km 2, S/N - Novo Paracuru. Paracuru, CE - CEP: 62680-000	(85) 3401.2210
Pecém ifce.edu.br/pecem	Rodovia CE-422 (antiga CE-155), km 4,5; s/n - Complexo Industrial e Portuário do Pecém. Caucaia, CE - CEP: 62670-000	(85) 3401.2269
Polo de Inovação Fortaleza ifce.edu.br/polodeinovacao	Rua Nogueira Acioli, 621 - Aldeota Fortaleza, CE - CEP: 60110-140	(85) 3455.3001
Quixadá ifce.edu.br/quixada	Av. José de Freitas Queiroz, 5.000 - Bairro Cedro. Quixadá, CE - CEP:63902-580	(85) 3455.3025
Sobral ifce.edu.br/sobral	Av. Dr. Guarani, nº 317 - Bairro Derby Clube. Sobral, CE - CEP: 62042-030	(88) 3112.8100
Tabuleiro do Norte ifce.edu.br/tabuleironorte	Rodovia CE-377, Km 2 - Sítio Taperinha Tabuleiro do Norte, CE - CEP: 62960-000	(85) 3401.2282
Tauá ifce.edu.br/taua	Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 – Colibris. Tauá, CE - CEP: 63660-000	(88) 3437.4249
Tianguá ifce.edu.br/tiangua	Av. Tabelaão Luiz Nogueira de Lima Tianguá, CE - CEP: 62324-075	(88) 3671.7900

Ubajara ifce.edu.br/ubajara	Rua Luís Cunha – 178, Monte Castelo, Ubajara, CE - CEP:62350-000	(88) 3634.9600
Umirim www.ifce.edu.br/umirim	Rua Carlos Antonio Sales, S/N - Fazenda Floresta. Umirim, CE - CEP: 62660-000	(85) 3364.4500

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, foi instituída pela Portaria N° 1831/GABR/REITORIA, de 28 de dezembro de 2022.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas

válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, folders e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 10 a 28 de fevereiro, com reabertura no período de 06 a 12 de março de 2025. O acesso ao questionário se deu por meio de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados por meio deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção “Não possuo os dados”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:

“Não possuo os dados”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação

era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49,99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69,99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*. Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de fragilidade e *potencialidade* e, para a

gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2024, em seus dois semestres letivos, e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2024. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2024

CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Acaraú	5,75%	37,14%	48,57%
Acopiara	0,87%	24,39%	33,33%
Aracati	3,72%	57,14%	46,15%
Baturité	1,76%	17,65%	28,57%
Boa Viagem	3,94%	35,00%	21,74%
Camocim	0,50%	9,62%	17,14%
Canindé	5,01%	19,51%	9,76%
Caucaia	3,69%	32,20%	24,39%
Cedro	0,13%	5,75%	9,52%
Crateús	12,11%	48,65%	21,05%
Crato	0,62%	3,80%	6,80%
Fortaleza	0,93%	5,51%	4,38%
Guaramiranga	0,00%	60,00%	66,67%
Horizonte	1,61%	10,34%	10,00%
Iguatu	0,99%	13,21%	8,57%
Itapipoca	5,88%	37,04%	48,28%
Jaguaribe	5,24%	44,44%	57,69%
Jaguaruana	9,96%	34,78%	80,00%
Juazeiro do Norte	0,31%	6,00%	12,28%
Limoeiro do Norte	1,90%	31,78%	46,77%
Maracanaú	0,82%	8,18%	22,00%
Maranguape	6,27%	72,73%	60,00%

Mombaça	0,00%	10,00%	0,00%
Morada Nova	0,56%	5,00%	27,27%
Paracuru	7,36%	61,11%	94,74%
Pecém	1,63%	27,78%	40,00%
Quixadá	0,46%	16,00%	19,51%
Sobral	2,08%	35,51%	56,86%
Tabuleiro do Norte	6,24%	26,92%	23,08%
Tauá	0,25%	6,52%	2,78%
Tianguá	4,73%	50,00%	37,84%
Ubajara	0,89%	15,38%	18,18%
Umirim	0,48%	6,38%	14,71%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	54,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	20,0% FRAGILIDADE	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	95,0% POTENCIALIDADE	90,0% POTENCIALIDADE	77,8% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nessa dimensão, dois grupos apontaram avaliação mediana, docentes e técnicos administrativos. Apenas a categoria discente (20%) avaliou como fragilidade quanto à oportunidade de participação na elaboração e/ou revisão do PDI e PAA. Em relação à coerência entre a instituição e suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido, o resultado foi de potencialidade.

Sugere-se aos gestores do IFCE que essa dimensão seja considerada, a fim de que se definam estratégias mais constantes de sensibilização e comunicação capazes de minimizar ou superar as fragilidades identificadas no que concerne à participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	20,0% FRAGILIDADE	16,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com quais, as suas solicitações foram atendidas?	16,7% FRAGILIDADE	40,0% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
O seu campus realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?	41,2% FRAGILIDADE	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	30,8% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	64,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	21,2% FRAGILIDADE	39,1% FRAGILIDADE	29,4% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	68,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	73,3% POTENCIALID ADE	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	75,0% POTENCIALID ADE	78,6% POTENCIALID ADE	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	35,0% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	70,0% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	86,7% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	76,7% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	48,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	67,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	46,4% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	70,4% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	56,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta exclusiva para os	Não se aplica	55,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA

discentes)				
Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	63,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	97,5% POTENCIALID ADE	92,9% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	97,5% POTENCIALID ADE	92,9% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	95,0% POTENCIALID ADE	89,3% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	72,2% POTENCIALID ADE	Não se aplica	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDA DE
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	65,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	72,2% POTENCIALID ADE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDA DE

A análise dos dados na Dimensão 2 - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão apontam fragilidade significativa nas ações relacionadas à pesquisa, conforme identificado por todos os segmentos. Apenas 50% dos docentes relataram envolvimento com produção científica no último ano, enquanto os alunos e técnicos demonstraram índices mais baixos (20% e 16,7%, respectivamente). Verificou-se uma fragilidade quanto ao apoio institucional à participação em eventos científicos com qualis, que foi especialmente crítica entre professores (16,7%) e uma avaliação mediana entre técnicos (66,7%).

Além disso, a percepção sobre a existência de atividades de pesquisa, como iniciação científica e visitas técnicas, também é preocupante: os percentuais não ultrapassam 60%, e a classificação final é de fragilidade, o que pode refletir em um cenário de pouco incentivo ou estrutura insuficiente para o desenvolvimento da pesquisa no campus.

A extensão apresenta indicadores predominantemente positivos, com destaque para a participação discente em atividades (86,7%) e o estímulo recebido (76,7%). Professores também apontaram alto envolvimento (72,2%), embora os técnicos administrativos tenham sinalizado menor participação (50%).

Embora o cenário seja promissor, os três segmentos avaliaram de forma mediana o impacto social da extensão nas comunidades, o que revela que os efeitos percebidos ainda são limitados. Isso aponta para a necessidade de um planejamento mais estratégico, com ações mais sintonizadas com as demandas comunitárias e acompanhadas de processos avaliativos que mensurem seus resultados.

No eixo do ensino, nota-se que a percepção é predominantemente mediana, tanto nas questões relacionadas à divulgação e análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), quanto na coerência entre objetivos, conteúdos e perfil do egresso. Embora alguns índices se aproximem de potencialidade — como a adequação dos currículos às expectativas dos alunos (70%) e a pertinência da carga horária (70,4%) — ainda existem lacunas relevantes.

Um desses pontos críticos é a baixa articulação entre ensino, pesquisa e extensão, unanimemente considerada como fragilidade por todos os segmentos. Essa avaliação indica uma fragmentação estrutural nas ações pedagógicas, dificultando a consolidação do tripé institucional.

Outro aspecto que merece atenção é a formação continuada dos docentes, cuja avaliação (35%) indica uma percepção de que ainda há espaço para ampliar as oportunidades de desenvolvimento profissional qualificado. O fortalecimento dessa dimensão pode contribuir significativamente para a atualização didática e o estímulo à inovação pedagógica entre os professores.

Apesar das fragilidades apontadas anteriormente, a avaliação sobre a prática docente apresenta dados promissores. A grande maioria dos docentes e discentes considera que o ensino promove a formação de um cidadão crítico (97,5% e 92,9%, respectivamente), utiliza estratégias que favorecem o autodesenvolvimento (reflexão e pesquisa) e prioriza a avaliação qualitativa da aprendizagem. Esses aspectos são classificados como potencialidade e refletem a valorização de uma abordagem mais humanista, crítica e participativa no processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, a articulação entre teoria e prática ainda é vista de forma mediana pelos discentes, o que sugere necessidade de avanços na integração entre os conteúdos abordados em sala de aula e as experiências práticas do curso.

A análise evidencia que, enquanto a extensão e a prática pedagógica apresentam bons indicadores, a pesquisa e a articulação institucional ainda enfrentam sérias limitações. A seguir, algumas recomendações estratégicas:

- I. **Fortalecer a pesquisa:** investir em políticas de incentivo à publicação e à participação em eventos científicos; promover editais internos de fomento; e ampliar as ações de iniciação científica e visitas técnicas.
- II. **Valorizar a formação continuada docente:** ampliar as capacitações, com foco em metodologias ativas, inclusão, saúde mental e temas transversais.
- III. **Aprimorar a integração entre ensino, pesquisa e extensão:** estabelecer ações intersetoriais, prevendo espaços comuns de planejamento e execução de projetos integrados.
- IV. **Intensificar o diálogo com a comunidade externa:** para garantir que as ações de extensão sejam relevantes e tenham impacto efetivo.

- V. **Promover a articulação teoria-prática:** por meio de metodologias como projetos integradores, disciplinas de prática profissional e visitas técnicas alinhadas aos conteúdos curriculares.

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD)?	31,0% FRAGILIDADE E	52,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	28,6% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	41,9% FRAGILIDADE E	72,0% POTENCIALID ADE	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSIA
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	52,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	23,3% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	27,5% FRAGILIDADE E	10,0% FRAGILIDADE	44,4% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	22,6% FRAGILIDADE E	37,5% FRAGILIDADE	13,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	54,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	40,0% FRAGILIDADE	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	37,5% FRAGILIDADE E	13,3% FRAGILIDADE	44,4% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	30,0% FRAGILIDADE E	30,0% FRAGILIDADE	44,4% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	7,5% FRAGILIDADE E	10,0% FRAGILIDADE	11,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	2,5% FRAGILIDADE E	3,3% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	26,1% FRAGILIDADE E	56,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	27,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	25,0% FRAGILIDADE E	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	20,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	80,8% POTENCIALIDADE	81,0% POTENCIALIDADE	72,7% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	63,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	73,3% POTENCIALIDADE	40,0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	82,4% POTENCIALIDADE	70,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	20,0% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE

A análise dos dados referentes à Dimensão 3 — Responsabilidade Social da Instituição — evidencia contrastes significativos entre o compromisso ambiental e cultural do campus e suas práticas relacionadas à inclusão, diversidade e enfrentamento de desigualdades. De modo geral, os resultados apontam para fragilidades importantes nas ações de inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), bem como na atuação dos núcleos voltados às temáticas étnico-raciais e de gênero. Em contrapartida, observa-se um desempenho mais positivo em projetos de sustentabilidade e preservação da memória cultural, que se destacam como potencialidades.

No que diz respeito à inclusão de pessoas com NEE, os indicadores são preocupantes. A maioria dos docentes, técnicos e discentes não reconhece, com clareza, a existência de programas estruturados voltados a esse público. Apenas 31% dos professores e 28,6% dos técnicos indicaram a presença de ações de inclusão no campus, enquanto 52,2% dos alunos apontaram avaliação mediana. Embora o número de discentes que reconhecem ações seja um pouco superior, o envolvimento da comunidade acadêmica com o Núcleo de Acessibilidade (NAPNE) é extremamente baixo: menos de 30% dos docentes e apenas 10% dos alunos participaram de alguma ação promovida por esse núcleo. Soma-se a isso o fato de que apenas 20% dos docentes se consideram preparados para ministrar aulas para alunos com necessidades especiais. Esses dados evidenciam uma lacuna institucional na formação e no suporte oferecido aos profissionais da educação.

As ações voltadas à promoção da equidade de gênero e da diversidade também apresentam níveis preocupantes de desconhecimento e baixa participação. Os núcleos NEABI (voltado a questões étnico-raciais) e NUGEDS (relacionado a gênero e sexualidade) ainda são pouco reconhecidos pela comunidade acadêmica. O NUGEDS, em especial, apresenta menores índices: menos de 12% dos entrevistados afirmaram conhecer suas ações e a participação efetiva é praticamente inexistente. Tais resultados revelam a necessidade de reposicionar essas temáticas na agenda institucional, por meio de ações educativas, projetos integradores e estratégias de visibilidade que envolvam toda a comunidade.

Outro ponto crítico é a ausência de efetividade percebida nas ações de combate ao assédio moral e sexual. Embora esse seja um tema de alta relevância social, os dados mostram

que a maioria dos segmentos desconhece políticas ou comissões que atuem nesse enfrentamento. Apenas 26,1% dos professores e 27,3% dos técnicos relataram conhecimento de ações voltadas ao combate ao assédio sexual, com percentuais semelhantes em relação ao assédio moral. Esses dados sugerem que, além da possível ausência de políticas mais estruturadas, há espaço para fortalecer os canais de comunicação institucional. Ampliar a visibilidade dessas ações e promover o engajamento da comunidade acadêmica pode contribuir significativamente para a construção de um ambiente mais seguro e acolhedor para todos.

Em contraste com essas fragilidades, a instituição demonstra forte potencialidade nas áreas de sustentabilidade e valorização cultural. Mais de 80% dos professores e alunos reconhecem a realização de projetos voltados ao desenvolvimento sustentável — com impactos sociais, ambientais e econômicos na região. Além disso, a atuação do campus na preservação da memória e do patrimônio cultural da cidade também é bem avaliada, sobretudo pelos alunos (82,4%) e técnicos (70%). Esses dados apontam que, mesmo diante das limitações internas, o campus tem conseguido manter um compromisso social efetivo com a comunidade externa, o que representa uma base sólida para ações integradoras e interdisciplinares.

Diante desse cenário, é fundamental que a instituição direcione esforços para fortalecer sua responsabilidade social de forma ampla e equilibrada, assim recomenda-se:

- I. **Ampliar a formação de servidores** (docentes e técnicos) para atendimento às pessoas com NEE, com foco em práticas pedagógicas inclusivas e acessibilidade institucional.
- II. **Fortalecer o NAPNE**, com maior divulgação, incentivo à participação discente e integração com os cursos.
- III. **Reestruturar e dar visibilidade ao NEABI e NUGEDS**, com cronogramas públicos de atividades, campanhas educativas e inserção nos componentes curriculares.
- IV. **Criar e publicizar canais de denúncia** e comissões de combate ao assédio, promovendo ações educativas regulares.
- V. **Integrar as ações de inclusão** àquelas já exitosas em sustentabilidade e cultura, criando projetos interdisciplinares que valorizem a diversidade e o respeito às diferenças.

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	75,0% POTENCIALID ADE	79,3% POTENCIALID ADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDA DE
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	67,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	73,1% POTENCIALID ADE	53,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	72,4% POTENCIALID ADE	77,8% POTENCIALID ADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDA DE

As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	81,3% POTENCIALID ADE	70,4% POTENCIALID ADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDA DE
---	-----------------------------	-----------------------------	-------------------------------	--------------------

A análise da Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade revela um cenário predominantemente positivo em relação à imagem institucional do campus e às estratégias de comunicação adotadas pelo IFCE. De modo geral, os dados indicam potencialidade no reconhecimento da instituição pela comunidade externa e na percepção da clareza e precisão das informações transmitidas, tanto no âmbito interno quanto externo. No entanto, há também sinais de alerta, especialmente na avaliação dos técnicos administrativos, que atribuem classificações medianas em quase todos os quesitos.

O reconhecimento da imagem institucional na região é percebido de forma bastante positiva por professores (75%) e alunos (79,3%), o que indica que o campus possui uma presença social consolidada. Essa visibilidade contribui diretamente para o fortalecimento do vínculo com a comunidade e para o prestígio das ações desenvolvidas no território. Apesar disso, os técnicos apresentaram um índice menor (66,7%), o que levou à classificação final como potencialidade, mas com nuances que merecem atenção.

No que se refere às estratégias de comunicação externa, os professores (67,7%) e técnicos (53,3%) demonstram avaliações mais cautelosas, enquanto os alunos mantêm uma percepção mais otimista (73,1%). Ainda que a classificação final seja de avaliação mediana, é evidente que há espaço para o aprimoramento das formas como o IFCE divulga suas atividades, programas e resultados para o público externo.

Por outro lado, quando se trata da precisão e confiabilidade das informações, os dados são mais encorajadores. A maioria dos segmentos considera que tanto a comunicação externa (professores: 72,4%; alunos: 77,8%; técnicos: 66,7%) quanto a comunicação interna (professores: 81,3%; alunos: 70,4%; técnicos: 66,7%) garantem a veiculação de informações corretas e claras. Esse resultado sugere que, apesar das limitações percebidas quanto à amplitude e alcance das estratégias, o conteúdo que circula é confiável e bem recebido pelos públicos-alvo. A classificação final nesses dois itens é de potencialidade, o que reforça a importância de manter e ampliar boas práticas nesse campo.

Entretanto, a diferença na percepção dos técnicos administrativos nos quatro itens analisados evidencia um desafio institucional: a necessidade de integrar de forma mais efetiva todos os segmentos nos processos de comunicação, especialmente no que diz respeito à comunicação interna.

Diante dessa análise, são sugeridas as seguintes ações para o aprimoramento da comunicação institucional:

- I. **Fortalecer a comunicação externa**, ampliando os canais de divulgação das ações do campus, especialmente nas redes sociais, mídias locais e nos veículos institucionais. O foco deve estar na visibilidade das boas práticas de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica.

- II. **Aprimorar a comunicação interna**, garantindo que todos os segmentos tenham acesso facilitado às informações relevantes. Isso pode incluir boletins eletrônicos, murais interativos, canais de escuta ativa e reuniões periódicas por setor.
- III. **Capacitar servidores em comunicação institucional**, promovendo oficinas e formações que abordem temas como linguagem acessível, uso de ferramentas digitais e boas práticas de relacionamento com o público.
- IV. **Estimular a participação de todos os segmentos nas decisões estratégicas de comunicação**, por meio de consultas públicas, comissões ou grupos de trabalho sobre comunicação e imagem institucional.
- V. **Monitorar sistematicamente os canais de comunicação**, a fim de avaliar seu alcance, efetividade e qualidade, permitindo ajustes contínuos nas estratégias adotadas.

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	83,3% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	88,9% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	94,4% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	69,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	44,4% FRAGILIDADE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	80,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	27,8% FRAGILIDADE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	91,4% POTENCIALIDADE	Não se aplica	72,2% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	75,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	93,8% POTENCIALIDADE	Não se aplica	94,4% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) / Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	25,9% FRAGILIDADE	Não se aplica	40,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	43,8% FRAGILIDADE	Não se aplica	11,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

A análise da Dimensão 5 - Políticas de Pessoal no âmbito do campus revela um dos pontos mais positivos que diz respeito à qualidade das relações humanas no ambiente de trabalho. Os dados demonstram que há um ambiente de respeito e confiança estabelecido entre os servidores, entre servidores e chefias, e entre servidores e estudantes. Os percentuais foram expressivos: 100% dos docentes indicaram confiança em todos esses aspectos, e os técnicos administrativos apresentaram índices igualmente elevados, com destaque para o relacionamento com os estudantes (94,4%). Esse resultado configura um importante capital institucional, pois um bom clima organizacional é um dos principais fatores para a motivação, o engajamento e a permanência de profissionais qualificados no serviço público.

Ainda no aspecto positivo, a satisfação com as condições de trabalho também obteve bons resultados, com 91,4% dos docentes e 72,2% dos técnicos avaliando positivamente esse quesito. Além disso, o atendimento prestado pelas comissões que supervisionam a carreira dos servidores (CPPD e CIS-TAE) foi reconhecido como satisfatório por mais de 93% dos respondentes em ambos os grupos. Esses dados reforçam a existência de procedimentos estruturados e eficazes no apoio à progressão e desenvolvimento funcional, o que contribui para a credibilidade institucional.

Entretanto, o levantamento também aponta fragilidades relevantes que exigem atenção. A política de capacitação, embora tenha obtido um resultado razoável entre os docentes (69,2%), foi classificada como frágil entre os técnicos (44,4%), revelando dificuldades no acesso equitativo à formação contínua. A escassa participação dos servidores em atividades promovidas pela CPPD ou CIS-TAE (25,9% entre docentes e 40% entre técnicos) indica baixa mobilização ou limitada divulgação das ações dessas comissões, que, embora bem avaliadas em atendimento, precisam ser mais ativas e visíveis junto à comunidade interna.

Outro ponto crítico refere-se à qualidade de vida no trabalho, especialmente entre os técnicos administrativos: apenas 27,8% identificaram ações institucionais voltadas a esse aspecto, contrastando com os 50% de percepção mediana entre os docentes. Esse dado sugere falta de políticas sistemáticas voltadas ao bem-estar físico, emocional e social dos servidores, como programas de saúde, apoio psicológico, práticas de lazer, integração e valorização.

A insuficiência de pessoal aparece como uma das maiores fragilidades estruturais desta dimensão. Apenas 43,8% dos docentes e 11,1% dos técnicos consideram o quadro funcional adequado às demandas do campus. Isso pode acarretar sobrecarga de trabalho, redução da qualidade dos serviços prestados e dificuldade na implementação de projetos institucionais estratégicos.

Por fim, o item “Você se sente valorizado no IFCE?” apresenta uma tendência à potencialidade entre os docentes (80%), mas avaliação mediana entre os técnicos (50%). Isso evidencia desigualdade na percepção de valorização institucional entre os segmentos, o que precisa ser enfrentado com estratégias mais equânimes de reconhecimento e incentivo profissional.

Com base nessa análise, são sugeridas as seguintes medidas para fortalecimento das políticas de pessoal no campus:

- I. **Reestruturar e ampliar a política de capacitação**, com editais específicos para docentes e técnicos, garantindo acesso igualitário a cursos, eventos e formações compatíveis com cada carreira.
- II. **Fortalecer as ações de qualidade de vida no trabalho**, com foco em saúde mental, prevenção de doenças, práticas de bem-estar e espaços de escuta e acolhimento institucional.
- III. **Reforçar a comunicação e o engajamento das comissões (CPPD e CIS-TAE)**, por meio da criação de agendas públicas de eventos, oficinas, campanhas informativas e incentivo à participação ativa dos servidores.
- IV. **Elaborar um plano institucional de valorização profissional**, com base em dados diagnósticos por segmento, promovendo reconhecimento por desempenho, incentivo à inovação e melhoria contínua das condições de trabalho.
- V. **Reivindicar, junto à reitoria, o redimensionamento do quadro de pessoal**, com base em análise de carga de trabalho e oferta de cursos, de modo a garantir estrutura suficiente para atender às demandas acadêmicas e administrativas.

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	55,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	71,4% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE

O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA

A análise da Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição aponta para uma realidade institucional marcada por desempenhos medianos na maioria dos aspectos avaliados pelos discentes, com alguns sinais de potencialidade no que diz respeito à atuação do corpo docente. Os dados revelam que, embora existam esforços institucionais direcionados à formação dos alunos, ainda há desafios significativos de articulação entre gestão, ensino, pesquisa e extensão, que impactam diretamente a efetividade da formação acadêmica.

A atuação da coordenação de curso foi avaliada com 55,2% pelos estudantes, o que resultou em uma classificação final de avaliação mediana. Esse dado sugere que, embora a gestão dos cursos esteja presente e funcional, ainda não é percebida como plenamente eficaz na condução dos objetivos formativos. Isso pode estar relacionado à ausência de comunicação mais direta e frequente com os discentes, à falta de visibilidade das ações planejadas ou à pouca articulação com os demais setores pedagógicos e administrativos do campus.

Por outro lado, a atuação do corpo docente recebeu um índice mais elevado, com 71,4% dos discentes apontando que os professores contribuem para o alcance dos objetivos do curso, o que resultou em uma classificação de potencialidade. Esse resultado é importante, pois demonstra a percepção positiva dos alunos quanto ao empenho e à qualidade do trabalho docente.

Entretanto, quando essa atuação é analisada em relação às atividades de pesquisa e extensão, os percentuais caem para 66,7%, ambos classificados como avaliação mediana. Esses dados indicam que as ações docentes voltadas para a integração com a pesquisa e a extensão ainda são percebidas de forma limitada, o que reforça um diagnóstico institucional recorrente: a fragilidade na articulação entre os pilares ensino, pesquisa e extensão. Essa desconexão compromete a integralidade da formação acadêmica e a aproximação do currículo com as demandas sociais e científicas.

Além disso, a atuação dos técnicos administrativos no apoio à formação discente também foi avaliada com 66,7%, permanecendo na zona de avaliação mediana. Embora esse resultado indique uma percepção razoável sobre o papel dos técnicos, ele também sinaliza a necessidade de maior integração e visibilidade das ações desses profissionais no cotidiano escolar, especialmente na interface com o processo formativo dos alunos.

De modo geral, a análise dessa dimensão demonstra que a organização e a gestão do campus têm conseguido manter um funcionamento institucional regular, embora ainda seja necessário fortalecer a articulação entre os setores, ampliar o envolvimento e incentivar a participação ativa de todos na promoção da formação integral dos estudantes.

Com base nessa análise, são sugeridas as seguintes medidas para fortalecimento da organização e gestão da instituição no campus:

- I. **Fortalecer a comunicação entre coordenação de curso e discentes**
É essencial criar canais regulares e acessíveis de diálogo e ampliar a divulgação das ações desenvolvidas pelas coordenações, tornando-as mais visíveis e próximas dos estudantes.
- II. **Aprimorar a articulação entre os pilares ensino, pesquisa e extensão**
Faz-se necessário integrar de forma mais efetiva projetos que envolvam os três pilares, promovendo experiências acadêmicas mais completas e conectadas às demandas sociais.

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	24,2% FRAGILIDADE	51,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	16,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	28,9% FRAGILIDADE	55,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	27,8% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	75,0% POTENCIALID ADE	84,6% POTENCIALID ADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALID ADE
O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	93,8% POTENCIALID ADE	87,0% POTENCIALID ADE	100,0% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	65,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	80,0% POTENCIALID ADE	44,4% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSI A
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	75,0% POTENCIALID ADE	56,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	77,5% POTENCIALID ADE	86,7% POTENCIALID ADE	78,6% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	70,0% POTENCIALID ADE	80,0% POTENCIALID ADE	78,6% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	72,5% POTENCIALID ADE	63,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	78,6% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	35,0% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	64,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e]	35,0% FRAGILIDADE	46,7% FRAGILIDADE	42,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Equipamentos]				
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a) Limpeza]	70,6% POTENCIALIDADE	89,7% POTENCIALIDADE	73,3% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b) Iluminação]	71,4% POTENCIALIDADE	79,3% POTENCIALIDADE	73,3% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c) Ventilação]	57,1% AValiação MEDIANA	69,0% AValiação MEDIANA	66,7% AValiação MEDIANA	AValiação MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d) Mobiliário]	17,1% FRAGILIDADE	48,3% FRAGILIDADE	20,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e) Equipamentos]	8,8% FRAGILIDADE	27,6% FRAGILIDADE	20,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f) Segurança]	20,6% FRAGILIDADE	65,5% AValiação MEDIANA	40,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender às suas demandas?	100,0% POTENCIALIDADE	77,8% POTENCIALIDADE	71,4% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a) Limpeza]	60,0% AValiação MEDIANA	76,7% POTENCIALIDADE	44,4% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b) Iluminação]	55,0% AValiação MEDIANA	60,0% AValiação MEDIANA	66,7% AValiação MEDIANA	AValiação MEDIANA
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c) Ventilação]	55,0% AValiação MEDIANA	53,3% AValiação MEDIANA	61,1% AValiação MEDIANA	AValiação MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a) Limpeza]	87,5% POTENCIALIDADE	93,3% POTENCIALIDADE	77,8% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [b) Iluminação]	65,0% AValiação MEDIANA	80,0% POTENCIALIDADE	61,1% AValiação MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c) Ventilação]	77,5% POTENCIALIDADE	80,0% POTENCIALIDADE	66,7% AValiação MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d) Mobiliário]	57,5% AValiação MEDIANA	70,0% POTENCIALIDADE	50,0% AValiação MEDIANA	AValiação MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e) Equipamentos]	42,5% FRAGILIDADE	56,7% AValiação MEDIANA	41,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f) Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	28,2% FRAGILIDADE	62,1% AValiação MEDIANA	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [g) Qualidade do acervo bibliográfico]	42,1% FRAGILIDADE	60,7% AValiação MEDIANA	46,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h) Conservação do acervo bibliográfico]	63,2% AValiação MEDIANA	75,0% POTENCIALIDADE	57,1% AValiação MEDIANA	AValiação MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i) Atualização do	25,6% FRAGILIDADE	48,1% FRAGILIDADE	28,6% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

acervo bibliográfico]				
Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	52,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	63,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	84,6% POTENCIALIDA DE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [a] Telefone]	56,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	31,8% FRAGILIDADE	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b] Xerox]	61,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	17,4% FRAGILIDADE	47,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c] Material de Consumo]	33,3% FRAGILIDADE	19,0% FRAGILIDADE	27,8% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d] Multimeios]	47,1% FRAGILIDADE	17,4% FRAGILIDADE	7,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e] Quadro Branco]	65,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	41,7% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f] Apagador e Pincel]	53,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	28,6% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	18,9% FRAGILIDADE	24,1% FRAGILIDADE	44,4% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	10,0% FRAGILIDADE	3,3% FRAGILIDADE	22,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [a] Limpeza]	78,4% POTENCIALID ADE	77,3% POTENCIALID ADE	61,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALID ADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [b] Mobiliário]	51,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	71,4% POTENCIALID ADE	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c] Iluminação]	64,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	77,3% POTENCIALID ADE	77,8% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d] Equipamentos]	48,6% FRAGILIDADE	61,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [e] Ventilação]	70,3% POTENCIALID ADE	71,4% POTENCIALID ADE	72,2% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a] Limpeza]	82,1% POTENCIALID ADE	Não se aplica	Não se aplica	POTENCIALID ADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b] Iluminação]	76,9% POTENCIALID ADE	Não se aplica	Não se aplica	POTENCIALID ADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c] Ventilação]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d] Mobiliário]	32,5% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE

Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e Equipamentos]	22,5% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	92,9% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALID ADE
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	72,5% POTENCIALID ADE	79,3% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALID ADE

A análise da Dimensão 7 - Infraestrutura Física evidencia um cenário de contrastes marcantes entre pontos de potencialidades e fragilidades persistentes nas condições estruturais oferecidas pelo campus. Se por um lado observam-se bons índices de satisfação em aspectos como limpeza, iluminação e uso dos espaços para eventos, por outro lado, a infraestrutura de apoio ao ensino, à inclusão, à pesquisa e à tecnologia revela necessidades críticas de investimentos e reestruturação.

Os dados mais preocupantes concentram-se na acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência. As instalações para atendimento a pessoas com deficiência física e visual foram avaliadas como fragilidade por todos os segmentos, com destaque para os técnicos (16,7%) e professores (24,2%). Apesar da boa avaliação em relação à acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva, ainda assim o índice técnico (50%) ficou abaixo dos demais, evidenciando desigualdade nas condições de acessibilidade. A ausência de uma estrutura inclusiva e plenamente acessível compromete não apenas o direito de permanência dos estudantes com deficiência, mas também contraria os princípios de igualdade e cidadania institucional.

Outro ponto crítico diz respeito aos laboratórios e à biblioteca, especialmente no que tange a mobiliário, equipamentos, segurança e acervo. Os índices de satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios são preocupantes, com apenas 8,8% dos professores, 27,6% dos alunos e 20% dos técnicos satisfeitos — todos classificados como fragilidade. A segurança dos espaços dos laboratórios também é precária, sendo mal avaliada por todos os segmentos, assim como o mobiliário e a ventilação.

Na biblioteca, embora a limpeza e ventilação tenham avaliação positiva, o cenário muda quando se analisa o acervo bibliográfico. Itens como adequação (28,2%), qualidade (42,1%) e atualização (25,6%) do acervo foram criticados, com classificação final de fragilidade, apontando que o espaço, apesar de estruturado fisicamente, não supre as demandas acadêmicas atuais em termos de conteúdo.

Quanto às salas de aula, os dados apresentam uma dualidade: enquanto itens como limpeza, iluminação e ventilação foram bem avaliados, aspectos como mobiliário (35%) e equipamentos (35%) seguem sendo apontados como pontos frágeis da infraestrutura pedagógica, com impacto direto na qualidade das aulas e no conforto dos usuários. Os mesmos problemas aparecem nas salas dos professores, onde mobiliário (32,5%) e equipamentos (22,5%) também foram classificados como fragilidade.

As tecnologias de apoio também são amplamente mal avaliadas: o funcionamento e manutenção de equipamentos de informática recebeu apenas 18,9% de aprovação entre os docentes, e a conectividade da internet foi ainda mais crítica, com apenas 10% de satisfação entre os professores e 3,3% entre os alunos. Esses dados indicam barreiras concretas à realização de atividades pedagógicas, administrativas e de pesquisa que dependem de conectividade e uso de recursos digitais.

Por outro lado, aspectos como limpeza e ventilação das áreas administrativas, uso do espaço físico para eventos de parceiros, e os horários de atendimento da biblioteca e dos laboratórios foram considerados potencialidades importantes. Tais resultados demonstram que, apesar das limitações estruturais em certos setores, há esforço na manutenção básica, organização dos espaços coletivos e cumprimento de rotinas institucionais.

Diante da análise realizada, recomenda-se:

- I. **Ampliar os investimentos em acessibilidade**, garantindo adaptações adequadas às pessoas com deficiência física, visual e auditiva em todos os espaços do campus, com prioridade para rotas de acesso, banheiros, bibliotecas e salas de aula.
- II. **Reestruturar os laboratórios e salas de aula**, com a renovação de mobiliário e equipamentos, implementação de medidas de segurança, e revisão das condições de ventilação e iluminação.
- III. **Modernizar os recursos tecnológicos**, com foco em conectividade de internet e manutenção preventiva de equipamentos de informática.
- IV. **Atualizar o acervo bibliográfico físico**, com base nas bibliografias recomendadas dos cursos, e ampliar o acesso a bases virtuais de dados, periódicos e repositórios acadêmicos atualizados.

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	53,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	44,4% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	65,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	56,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	44,4% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	70,0% POTENCIALID ADE	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você tem conhecimento sobre os	71,4%	37,5%	60,0%	CONTROVÉRSI

resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	POTENCIALIDADE	FRAGILIDADE	AValiação MEDIANA	A
---	----------------	-------------	-------------------	---

A Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação, com foco especial nos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional, apresenta um cenário de regularidade com lacunas significativas na participação e no conhecimento da comunidade acadêmica.

De forma geral, os dados apontam para uma avaliação mediana da eficácia das ações acadêmico-administrativas decorrentes tanto das avaliações internas (CPA) quanto das avaliações externas (como ENADE e avaliações de cursos superiores). Professores e alunos demonstram percepção intermediária sobre a efetividade dessas ações, com percentuais que variam entre 53,3% e 65%, enquanto os técnicos administrativos apresentaram avaliação mais crítica, com 44,4% em ambos os casos — classificados como fragilidade.

Em relação às ações realizadas pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e Colegiados de Curso, os dados são ligeiramente mais positivos. Os professores (70%) consideram que há uma atuação satisfatória desses colegiados, o que gerou uma classificação de potencialidade, enquanto alunos (60%) e técnicos (66,7%) mantêm a avaliação dentro da média. Isso indica que há, ao menos do ponto de vista docente, uma percepção de uso estratégico das informações avaliativas para ajustes curriculares e decisões pedagógicas.

No entanto, a questão mais crítica desta dimensão refere-se ao conhecimento efetivo sobre os resultados das avaliações institucionais. Enquanto 71,4% dos docentes afirmam ter ciência desses resultados, apenas 37,5% dos alunos e 60% dos técnicos compartilham dessa percepção. A classificação final foi considerada controversa, pois revela uma falha de comunicação ou de ampla divulgação dos resultados da autoavaliação institucional, especialmente junto ao público discente, que deveria ser um dos principais destinatários das melhorias institucionais.

Diante desse cenário, é possível afirmar que, embora existam iniciativas importantes de planejamento com base em processos avaliativos, a efetividade plena dessas ações ainda não é percebida pela comunidade como um todo. Para aprimorar a efetividade da avaliação institucional e integrá-la de forma mais estratégica ao planejamento e à gestão do campus, recomenda-se:

- I. **Ampliar e diversificar os canais de divulgação dos resultados das avaliações da CPA**, utilizando ferramentas acessíveis e atrativas para discentes, técnicos e docentes, como painéis visuais no campus, newsletters institucionais e vídeos explicativos.
- II. **Promover ações formativas e de sensibilização sobre a importância da autoavaliação institucional**, com foco na função da CPA, no papel dos colegiados e na participação ativa da comunidade acadêmica nos processos avaliativos.
- III. **Fortalecer a devolutiva das ações resultantes da avaliação**, demonstrando de forma objetiva como os dados coletados poderão influenciar mudanças curriculares, estruturais ou administrativas.

- IV. **Estimular a participação dos técnicos administrativos nos processos de avaliação institucional**, garantindo que suas demandas e percepções sejam integradas aos planos de ação e monitoramento institucional.
- V. **Institucionalizar momentos de escuta ativa e diálogo participativo** entre CPA, NDE, colegiados e comunidade, assegurando a legitimidade do processo e a corresponsabilidade na construção de uma cultura avaliativa contínua e eficaz.

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	55,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	54,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	58,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	56,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	61,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	75,0% POTENCIALID ADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	38,1% FRAGILIDADE	29,4% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a] Auxílio-óculos?]	Não se aplica	34,5% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b] Auxílio-transporte?]	Não se aplica	37,9% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c] Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]	Não se aplica	20,70% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d] Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]	Não se aplica	24,1% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus:	Não se aplica	34,5% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

(Pergunta exclusiva para os discentes) [e] Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]				
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f] Auxílio-alimentação?]	Não se aplica	46,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g] Auxílio-moradia?]	Não se aplica	41,4% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h] Auxílio a mães e pais?]	Não se aplica	39,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i] Auxílio acadêmico?]	Não se aplica	32,1% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j] Auxílio emergencial?]	Não se aplica	28,6% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

A análise da Dimensão 9 - Política de Atendimento aos Discentes evidencia um cenário de atenção moderada às demandas dos estudantes, com destaque para fragilidades significativas na gestão dos auxílios estudantis e atendimento a estágios. Embora alguns setores apresentem avaliação mediana ou mesmo indícios de potencialidade, o conjunto dos dados sugere a necessidade de uma revisão ampla e integrada da política de apoio ao discente, visando fortalecer a permanência e o sucesso acadêmico dos alunos.

Em relação aos atendimentos pedagógico e social, os três segmentos — professores, alunos e técnicos — apresentaram avaliações medianas, com percentuais entre 54,5% e 62,5%. Isso demonstra que, embora os serviços estejam em funcionamento, ainda não são percebidos como plenamente eficazes ou suficientes. O atendimento realizado pela Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) obteve melhor avaliação entre os alunos (75%), alcançando classificação de potencialidade, o que indica que há reconhecimento da organização e do suporte ofertado por esse setor.

No entanto, o ponto mais crítico desta dimensão recai sobre o atendimento relacionado a estágios. A avaliação foi considerada como fragilidade entre professores (38,1%) e alunos (29,4%), com avaliação apenas mediana entre os técnicos. Esses dados indicam uma falha no acompanhamento das experiências práticas obrigatórias, o que pode comprometer a formação profissional dos estudantes e dificultar a articulação entre teoria e prática.

Outro aspecto preocupante diz respeito à gestão dos auxílios estudantis, avaliados exclusivamente pelos discentes. Todos os itens — que incluem auxílios como transporte,

alimentação, moradia, visitas técnicas, auxílio-óculos, auxílio a mães e pais, entre outros — receberam classificação de fragilidade, com índices variando de 20,7% a 46,7% de satisfação. Esses resultados mostram que há uma percepção comum de que a organização, a comunicação e a execução desses benefícios ainda podem melhorar — especialmente por serem tão importantes para ajudar estudantes em situação de vulnerabilidade a continuarem seus estudos.

Para fortalecer a política de atendimento aos discentes, recomenda-se:

- I. **Reestruturar a gestão dos auxílios estudantis**, com foco em transparência, agilidade nos processos e divulgação clara dos critérios e prazos, além de utilizar canais acessíveis aos alunos, como redes sociais, murais e plataformas institucionais.
- II. **Ampliar e qualificar o atendimento relacionado aos estágios**, com suporte ativo aos estudantes e diálogo constante com as coordenações de curso e empresas parceiras, assegurando a integralidade da formação prática.
- III. **Revisar os programas de apoio pedagógico e psicossocial**, garantindo sua efetiva implementação, acompanhamento sistemático e adequação às necessidades dos estudantes, incluindo ações de nivelamento, orientação vocacional e suporte emocional.
- IV. **Realizar escutas regulares com os discentes**, como rodas de conversa, questionários e assembleias estudantis, para compreender melhor suas demandas e construir ações mais efetivas.
- V. **Aumentar a articulação entre os setores pedagógico, social e acadêmico**, promovendo uma abordagem integrada de acolhimento, orientação e permanência estudantil.

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	89%	73%
b) Participação em conselhos ou comissões	11%	27%

Conforme os dados, 89% dos docentes e 73% dos alunos identificam os eventos institucionais como a principal forma de contato com os egressos. Essa percepção indica que a presença dos egressos em atividades como seminários, encontros e outros eventos é significativa, o que demonstra que o vínculo afetivo com a instituição permanece após a conclusão do curso.

No entanto, a baixa participação dos egressos em conselhos ou comissões institucionais, conforme relatado por apenas 11% dos professores e 27% dos alunos, aponta para uma fragilidade importante na institucionalização do vínculo. Esses números evidenciam que os egressos ainda não são plenamente inseridos nas instâncias de gestão, avaliação ou planejamento do campus, o que representa uma oportunidade pouco explorada pela instituição.

3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos financeiros do campus?	82,6% POTENCIALID ADE	40,0% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSI A
Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	65,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	61,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	81,8% POTENCIALID ADE	AVALIAÇÃO MEDIANA

A análise da Dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira revela percepções distintas entre os segmentos institucionais, especialmente no que se refere à transparência e ao conhecimento sobre a gestão dos recursos financeiros do campus. Embora alguns dados indiquem avanços, a avaliação geral mostra que a comunicação e a compreensão dos processos orçamentários ainda são limitadas para parte significativa da comunidade acadêmica.

No que se refere à transparência na gestão dos recursos do campus, a maioria dos professores (82,6%) considera que existem estratégias eficazes de comunicação, o que indica um reconhecimento positivo por parte deste segmento. Já os técnicos apresentam avaliação mediana (66,7%) e os discentes apontam uma fragilidade nesse aspecto, com apenas 40% de aprovação. Esse dado sugere que as ações de transparência e prestação de contas não estão sendo percebidas de forma equitativa, especialmente pelos alunos — público diretamente impactado pela destinação de verbas para ensino, assistência estudantil, infraestrutura e outros serviços. A classificação final como "controvérsia" reflete justamente essa disparidade entre os grupos.

Em relação ao conhecimento sobre o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis, os percentuais são mais equilibrados, com todos os segmentos indicando avaliação mediana ou potencialidade. Os técnicos apresentaram o maior índice de satisfação (81,8%), enquanto professores (65,2%) e alunos (61,9%) mantiveram percepções medianas. Isso demonstra que há um entendimento moderado sobre como os recursos para os auxílios são planejados e utilizados, mas também aponta para a necessidade de ampliar e reforçar esse conhecimento, especialmente junto ao público discente, que é o principal beneficiado.

Para aprimorar a sustentabilidade financeira com foco em transparência e participação da comunidade, recomenda-se:

- I. **Ampliar as estratégias de comunicação sobre a gestão orçamentária**, utilizando canais acessíveis aos alunos, como vídeos explicativos, infográficos, redes sociais e apresentações periódicas nos espaços de convivência.
- II. **Realizar rodas de conversa e encontros abertos com a comunidade acadêmica**, especialmente com os estudantes, para explicar o funcionamento do orçamento do campus e como são tomadas as decisões financeiras.

- III. **Criar relatórios simplificados e visuais sobre a aplicação dos recursos**, com linguagem clara e objetiva, que possam ser divulgados amplamente e servir como instrumento de prestação de contas.
- IV. **Incluir representantes discentes em comissões de planejamento e gestão financeira**, valorizando a participação estudantil na construção e acompanhamento do uso dos recursos.
- V. **Fortalecer o diálogo entre os setores responsáveis pela gestão financeira e os setores de assistência estudantil**, promovendo ações conjuntas para maior clareza e eficiência na gestão dos auxílios.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

Este relatório será encaminhado para a gestão máxima da instituição para tomada de conhecimento dos resultados e dos indicadores, principalmente das fragilidades e controvérsias apontadas, a fim de que se possa traçar um próprio plano de trabalho em conjunto com as gestões dos *campi* para melhoria e fortalecimento dos indicadores.

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem à comunidade acadêmica. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, seja elaborado um plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão do ciclo de avaliações institucionais entre 2021 e 2023, constatou-se a necessidade de maior visibilidade e aproveitamento dos resultados obtidos para orientar os ajustes institucionais necessários ao alcance das metas estabelecidas. Embora o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 tenha sido um marco planejador importante, não houve uma correlação direta entre suas diretrizes e os aspectos avaliativos levantados ao longo do processo, dificultando a implementação de medidas estratégicas alinhadas às reais demandas da instituição.

A atual Comissão Própria de Avaliação (CPA), recomenda que seja ampliado o processo de colaboração com a equipe responsável pelo planejamento institucional do IFCE. Essa integração permitirá que as demandas identificadas por meio dos métodos democráticos de coleta de informações desenvolvidos pela CPA sejam efetivamente incorporadas como instrumentos estratégicos de gestão.

O Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2025, referente ao ano base de 2024, apresenta um panorama abrangente das percepções dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica em relação às dez dimensões avaliadas pela CPA. De forma geral, os resultados indicam um funcionamento institucional regular, com áreas que demonstram avanços significativos e outras que ainda demandam atenção e aprimoramento.

Entre os principais achados, destaca-se a percepção positiva da atuação docente no processo de ensino-aprendizagem, classificada como potencialidade, evidenciando o comprometimento dos professores com os objetivos formativos. Por outro lado, aspectos como a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a formação continuada dos servidores, e a visibilidade de comissões como a CPPD, CIS-TAE, NEABI e NUGEDS foram avaliados de forma mediana, indicando oportunidades de fortalecimento institucional.

Além disso, observou-se a necessidade de melhorar os canais de comunicação interna, a participação dos segmentos nos processos decisórios e o reconhecimento do papel dos técnicos administrativos na formação discente. As dimensões voltadas à responsabilidade social, inclusão e diversidade também revelam pontos a serem aprimorados, especialmente no que se refere à visibilidade das ações e ao engajamento da comunidade.

Dessa forma, é essencial que a instituição não apenas considere os resultados apresentados nos relatórios avaliativos, mas também fortaleça as instâncias responsáveis pela implementação das melhorias necessárias. Para que o PDI 2024-2028 alcance seus objetivos, faz-se imprescindível uma estruturação eficiente das comissões envolvidas no processo avaliativo, assegurando que as recomendações da CPA sejam devidamente incorporadas às estratégias institucionais e contribuam para a elevação dos indicadores de qualidade dos cursos.

Depois de completado o ciclo de avaliações entre 2021 e 2023, verifica-se que os resultados das avaliações institucionais precisam ser considerados e colocados em evidência, em relação ao que precisa ser ajustado na instituição para se alcançar a potencialidade estabelecida como meta, pelos métodos abordados no processo de avaliação. Em 2019 também teve início um ciclo planejador, com o PDI 2019-2023, que finaliza sem ter tido uma correlação direta com este processo avaliativo, tendo em vista que não conseguimos relacionar as medidas planejadas com os aspectos avaliativos de forma direta. Como a atual CPA está finalizando um ciclo eleitoral à frente dos processos, sugerimos que a próxima comissão amplie o processo de colaboração mútuo com a gestão de planejamento do IFCE, a fim de efetivar em instrumento de gestão as demandas da comunidade que se evidenciam pelos métodos democráticos de coleta de informação desenvolvidos pela CPA.

Durante o desenvolvimento deste relatório, identificou-se a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados pela instituição no âmbito do *campus* Aracati. Entre eles, destacam-se: dificuldades relacionadas ao estágio, às visitas técnicas, à realização de aulas práticas, à comunicação interna, ao acervo bibliográfico, às aulas de laboratórios, à acessibilidade, à precariedade ou falta de internet e de materiais e equipamentos, à atuação

docente (assiduidade, pontualidade, didática, relação interpessoal com corpo discente), à comunicação com/das pessoas com necessidades especiais, à atuação das coordenações de curso, à participação dos alunos em pesquisa e extensão, entre outros.

É imperativo que a instituição considere o resultado apresentado nos relatórios e que as comissões sejam estruturadas para que o objetivo do PDI de 2024-2028 consiga alcançar a meta de melhoria das notas dos cursos, tendo em vista que a CPA é uma instância obrigatória deste processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPA_GERAL202320221.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcialCPAGERAL20222021.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL2021_2020.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.